

EDUCOMUNICAÇÃO EM PROJETOS EDUCACIONAIS: PRÁTICAS, TECNOLOGIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO

EDUCOMMUNICATION IN EDUCATIONAL PROJECTS: PRACTICES, TECHNOLOGY, AND STUDENT PROTAGONISM IN HIGH SCHOOL

Iulie Toman¹

Logos University International - UNILOGOS

RESUMO

A Educomunicação e aplicabilidade no ambiente escolar é descrita nesse artigo através de projeto utilizando tecnologia tendo um grupo de estudantes do Ensino Médio elaborado em duração semestral um projeto reconhecido em caso de sucesso diante de experiências pessoais e grupais utilizando recursos tecnológicos gratuitos resultando em um livro digital. Tais práticas sendo contextualizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ampliam as situações de jovens protagonistas sustentando decisões e possibilitando ações através de pesquisas e análise crítica, estando nessa experiência os estudantes em contexto de escola pública numa estrutura de poucos recursos tendo sido através da educomunicação concretizada a possibilidade do projeto premiado em menção honrosa através da Ordem dos Advogados do Brasil do Estado do Rio de Janeiro (OAB/RJ) e publicado em mídias jornalísticas engrandecendo o processo educacional e o credenciamento de pessoas enquanto agentes produtores da obra.

Palavras-chave: Educomunicação; Projeto; Tecnologia; Mídias.

ABSTRACT

Educommunication and applicability in the school environment is described in this article through a project using technology having a group of high school students prepared in a semester duration a project recognized in case of success in the face of personal and group experiences using free technological resources resulting in a digital book. Such practices being contextualized in the BNCC Common Curricular Base, expand the situations of young protagonists supporting decisions and enabling actions through research and critical analysis, being in this experience the students in a public school context in a structure of few resources having been through educommunication materialized the possibility of the project awarded an honorable mention by the Brazilian Bar Association OAB/RJ and published in journalistic media, enhancing the educational process and the accreditation of people as producing agents of the work.

Keywords: Educommunication; Project; Technology; Media.

RESUMEN

La educomunicación y su aplicabilidad en el entorno escolar se describen en este artículo a través de un proyecto que utilizó tecnologías digitales gratuitas, desarrollado por un grupo de estudiantes de la Enseñanza Media durante un semestre. La experiencia culminó en la producción de un libro digital colectivo, resultado de vivencias personales y grupales, y reconocido con mención honorífica por la Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ). Las prácticas educomunicativas, contextualizadas en la Base Nacional Común Curricular (BNCC), ampliaron las posibilidades de protagonismo juvenil, toma de decisiones y acción crítica mediante investigación y producción mediática. El proyecto se llevó a cabo en una escuela pública con recursos limitados, demostrando que la educomunicación puede promover procesos formativos

¹ Doutora em Educação (Unilogos). Professora de Arte (SEEDUC) Petrópolis, RJ, Brasil. Endereço para correspondência: Estrada União e Indústria, 2822, em Correas, Petrópolis (RJ), CEP 25720-060. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0001-7243-6327>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/791066682498619>. E-mail: iulietoman@gmail.com.

significativos incluso en contextos adversos. La producción del libro y su repercusión mediática fortalecieron el proceso educativo y consolidaron a los estudiantes como agentes productores de conocimiento y cultura.

Keywords: Educomunicação; Proyecto; Tecnología; Medios.

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea, em sua missão de formar cidadãos críticos e atuantes, depara-se com o desafio de integrar as competências e habilidades exigidas pela cultura digital e pela complexidade do mundo midiático. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao trazer a Mídia, Educação e a Comunicação como eixos transversais (Brasil, 2018), valida a necessidade de uma abordagem pedagógica que esteja incentivando estudantes a serem produtores e mediador de informações. Neste contexto, a educomunicação busca estabelecer ecossistemas comunicativos abertos e dialógicos na escola (Soares, 2012).

Este artigo propõe analisar a aplicação da educomunicação no Ensino Médio, utilizando como estudo de caso um projeto semestral que culminou na produção do livro digital coletivo “Aos Olhos da Nova Geração”. O projeto, realizado com 24 estudantes de uma escola pública no Rio de Janeiro numa disciplina de Projeto de Intervenção e Pesquisa, demonstrou protagonismo juvenil, a mobilização de multiletramentos e a superação de escassez de recursos. O sucesso da iniciativa foi reconhecido com menção honrosa pela Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro, em um prêmio voltado também a espaços educacionais relacionado a Cultura da Paz, o que reforça a relevância da educomunicação como ferramenta de transformação social (Abreu, 2019).

O objetivo principal desta pesquisa é demonstrar como o projeto educ comunicativo funcionou em espaço estudantil permitindo que estudantes transformassem uma situação problema identificada, da pouca credibilidade no jovem em um conteúdo de escrita por via de mídias digitais, em um ato de autocrítica e engajada. A metodologia empregada foi a Pesquisa-Ação (Thiollent, 1997) garantindo que a reflexão teórica estivesse ligada à prática e à intervenção social.

O referencial teórico se articula em torno do conceito de educomunicação e seus ecossistemas (Soares, 2012); a pedagogia crítica e a autonomia do educando (Freire, 2014; Gramsci, 1989); e o papel dos multiletramentos e da cultura participativa na formação do sujeito (Jenkins, 2009; Buckingham, 2008), e propostas de desenvolvimento de habilidades e competências (BNCC).

A análise dos resultados se concentra em como a prática educ comunicativa permitiu aos estudantes transpor a teoria da semiformação (Adorno, 1991a) e o poder simbólico (Bourdieu, 1998a), emergindo como autores capazes de intervir ativamente em sua realidade.

A educomunicação utiliza mídias no processo educacional. Os meios de comunicação em recursos de tecnologia podendo estimular processos de cultura e produção através de mídias envolvendo estudantes e docentes numa ampliação de diálogo. Há diversas possibilidades de aplicabilidade no ambiente escolar tendo participação e criatividade estudantil sendo elemento de contribuição em possibilidades de expressão e pensamento crítico, resultando importante no processo de aprendizagem estando presente no cotidiano em recursos de vídeos, podcasts, jornais e expressões da cultura digital sendo o estudante protagonista. Essa situação escolar em que o estudante e docente ampliam possibilidades é citada por Bourdieu (1998b) em momento de leveza social na alternativa comum entre jogar e ser sério, ou seja, “jogar seriamente”, algo que no contexto de educação e cultura midiática pode estar presente em processos de conhecimento e aproveitamento da experiência estudantil e o interagir na construção do conhecimento.

A Educomunicação se torna possibilidade em ações diversas, sendo a descrita nesse artigo a elaborada em projetos. Sendo assim a promoção da autonomia em estímulo pessoal e grupal inicia numa situação problema em processo de soluções no período de meses em estrutura de planejamento, organização, desenvolvimento, aplicabilidades, apropriação de resultados e avaliação do processo, sendo assim a educomunicação possibilita a estruturação de culturas emergentes citada em Lauriti (1999) de inovação e experimentação. Realidade premente diante do consumo midiático enorme entre crianças e adolescentes, sendo a postura crítica quanto a utilização e direcionamento habilidade totalmente contextualizada no processo educacional estando o projeto aqui descrito relacionado ao saber estudantil de um grupo de estudantes do ensino médio de escola pública em curso de empreendedorismo tendo sido criado um conteúdo digital de escrita e imagens resultando em livro construído em processo interdisciplinar em caso de sucesso desde o planejamento de ações e estruturação de conteúdos, capa e outros elementos necessários inclusive tendo recebido prêmio de menção honrosa na categoria mediação de conflitos no âmbito educacional em reconhecimento através da Ordem dos Advogados do Brasil do Estado do Rio de Janeiro (OAB/RJ).

BASES TEÓRICAS E DESCRIÇÃO SOBRE O PROJETO

A educomunicação é uma área de atuação teórico-prática que se dedica à criação de ecossistemas comunicativos no espaço escolar. O conceito transcende a mera utilização

instrumental das mídias na educação (Soares, 2012). É uma intervenção na cultura da escola, visando a gestão democrática dos recursos comunicacionais e a promoção da competência comunicativa de todos atores envolvidos.

O projeto se insere nesta perspectiva, ao transformar uma sala de aula de Ensino Médio em um laboratório de autoria. O uso de tecnologias digitais gratuitas (aplicativos de edição de texto, plataformas de publicação etc.) foi um meio que possibilitou os estudantes exercessem o que Habermas (1989) chamaria de agir comunicativo, buscando o entendimento mútuo e a emancipação.

O processo de inserção da educomunicação na escola implica uma nova postura dos educadores e dos alunos frente ao conhecimento e à comunicação. A escola passa a ser vista também como um espaço de produção cultural e midiática, onde as trocas e os diálogos são multiformes. Essa visão exige a democratização do acesso aos meios de produção e difusão, permitindo que cada estudante se torne um sujeito ativo no processo, capaz de ler, interpretar e produzir a realidade midiática (Soares, 2012).

A dimensão ética da educomunicação, expressa na busca pela cultura da paz, conforme o reconhecimento do projeto pela OAB/RJ, é fundamental. Ela se contrapõe ao desafio que muitas vezes permeia o ambiente escolar e que é discutida por Bourdieu (1998a) ao analisar a dominação exercida pela imposição de uma cultura dominante.

O projeto ofereceu uma ressignificação contextualizando a expressão autônoma.

A base do projeto educacional está na pedagogia crítica, notadamente na obra de Paulo Freire (2014), que defende a educação como prática da liberdade. O protagonismo juvenil, um dos pilares da iniciativa, é a materialização do conceito freireano de autonomia.

Freire (2014) argumenta que o educando que, na sua experiência de escola, jamais toma parte no planejamento, na elaboração, na avaliação, da própria atividade de estudar, cujo fazer é puramente o de seguir instruções, dificilmente poderá chegar a ser um sujeito de sua história. A pedagogia da autonomia é a condição fundamental para a concretização de uma educação libertadora.

Ao assumirem a autoria do livro digital, os 24 estudantes do Ensino Médio, se tornaram sujeitos produtores de cultura e conhecimento. Este movimento está em consonância com a busca pela "qualidade social" da educação proposta por Demo (1997), onde a qualidade é medida além de apenas por índices de desempenho, sendo a escola capaz de promover a autonomia e a intervenção cidadã.

A atuação dos estudantes como intelectuais, no sentido gramsciano (Gramsci, 1982), traz a reflexão da escola e sociedade, em que esses estudantes produziram um saber que se propõe a mudar a realidade, atuando como elos entre o conhecimento formal e as demandas de sua comunidade.

Sendo assim, a convergência de mídias e a cultura participativa, analisadas por Jenkins (2009), transformaram as formas de aprender e se comunicar. Os jovens do século XXI demandam uma escola capaz de trabalhar com multiletramentos, que são as práticas de leitura e produção mediadas por múltiplas linguagens e tecnologias (Hardagh; Fofonca; Camas, 2020).

A propostas da educação midiática é trazida por autores, como Buckingham (2008) quanto a possibilidade de capacitar os estudantes a analisarem criticamente, a produzirem e a representarem o mundo através de diferentes formas midiáticas. A produção do livro digital pelos estudantes do projeto é um exemplo cabal dessa mobilização de multiletramentos:

- 1) Letramento Crítico: análise e crítica de assuntos sociais.
- 2) Letramento Visual/Design: escolha de layout, imagens e tipografia do livro digital.
- 3) Letramento Digital/Tecnológico: uso de softwares e plataformas na edição e Publicação.
- 4) Letramento de Autoria: Estruturação narrativa e produção textual.

O projeto aconteceu no período de um semestre e inicialmente a turma estava indecisa quanto a situação problema a investigar e aconteceu naturalmente a partir de um conflito no ambiente escolar quando em práticas de aula o relato pessoal quanto ao desejo profissional na área de medicina citado entre estudantes recebeu críticas devido a condição sócio econômica da estudante desejosa do investimento pessoal. Na conjuntura de Santos (1989) as condições sociais refletem perspectivas de âmbito social e pessoal diante diversos aspectos, portanto naquele momento houve uma recepção quanto ao dito numa simbologia de descredenciamento pessoal, pois a crítica originara de um adulto então os estudantes passaram a refletir em aspectos recebidos de ocasiões em empenho e objetivos jovens calcados em solidez de desejos, opiniões e experiências mesmo dentre um espaço de vida de menos de duas décadas. Sendo assim, havendo as propostas de questionamento docente os estudantes acharam salutar terem um pronunciamento enquanto jovens críticos e responsáveis. Um grupo de 25 alunos e professores de Projeto de Intervenção e Empreendedorismo numa elaboração de duração semestral na construção entretanto extensiva ao período de memória interno em tempos de contagem pessoal, no hoje e quem possa dizer em todo o sempre, sendo trazida nesse âmbito as considerações de

Adorno (1991b) quanto as necessidades de cultura e seus tipos de importância em relação a limitação e estética.

A ideia então ousada se estruturava em um livro de conteúdo em capítulos sendo cada capítulo de assunto livre de cada estudante tendo a linha condutora de superação. Todos quiseram escrever histórias vividas ou desejadas direcionadas ao leitor de similitudes no ideal e desejo de expressão. Habermas (1989) cita sobre essa postura de sujeitos quando buscam o entendimento entre si, sobre algo, estando esses atores comunicativos no movimento de uma linguagem natural em interpretações culturalmente percebidas no mundo social comum. Sendo assim, nessa percepção, ao concluir cada capítulo o autor incentivaria o leitor a vencer e se credenciar no processo de escolhas. Ótimas ideias e o desejo de um público de leitor jovem inicialmente tendo a possibilidade da escrita envolver também outros públicos no permear de curiosidades, somente os recursos estagnariam o projeto de publicação. Gramsci (1982) traz a ideia da modernização integrando atividades práticas evoluindo em estrutura complexa e assim no projeto se acreditou na modernidade e possibilidade estudantil. Muito além da mensagem escrita houve a prática. Aconteceu então a vivência em práticas de educomunicação a partir da própria experiência de cada estudante. Pesquisaram as possibilidades de elaboração de conteúdos entre outras diversas estruturas de concretização do processo. Essa prática da pesquisa ação é trazida através de Thiollent (1997) sendo capaz de proporcionar novas informações produzindo conhecimento, trazendo melhorias e soluções. Assim mesmo se estruturou o projeto. Alguns conheciam plataforma de publicação gratuita muito utilizada na época do projeto, outros conheciam editores de imagem e mídias se agregaram ao processo. Houve então a sonhada projeção de cada um eternizadas no livro *Aos Olhos da Nova Geração*, título esse trazido através de um deles. Assumiram então o protagonismo e a construção textual esteve sendo estruturada em revisão entre professores de linguagens. A capa do livro precisava de algo significativo e traduzisse o desejo de todos no processo da vida. A aluna responsável na parte de editoração criou a imagem de um olho e o título do livro. Algo ainda precisava de complementação. Encontraram imagens de jovens ao entardecer em praia. Queriam assim e no processo de ousadia salutar se conseguiu parcerias e condição de ir em grupo ao entardecer sendo um estudante da escola fotógrafo iniciante e a turma buscou nele também parceria na produção de imagens. A escola em questão está na região serrana do Rio de Janeiro e a praia em torno de 60 Km de distância. Nesses processos de educomunicação o projeto teve a construção possível havendo inclusive na época interesse da mídia da cidade em publicação jornalística. Posteriormente esse projeto recebeu um prêmio de menção honrosa. Houve noite de autógrafos com presença de

público e diante do desejo da solenidade no mesmo momento do livro digital se tornar público na internet aconteceu a cerimônia de exemplares impressos e construídos de maneira artesanal em número de cada estudante do grupo.

O projeto demonstrou que a escola pode ser espaço de desenvolvimento da cultura digital em que as habilidades do próprio estudantes seja valorizada, passando por estímulos de ampliação e buscando vencer desafios de escassez, utilizando ferramentas gratuitas e acessíveis, provando que a educomunicação está na intencionalidade pedagógica e na gestão comunicativa, além da apropriação tecnológica.

METODOLOGIA: PESQUISA-AÇÃO E ESTUDO DE CASO

A metodologia adotada neste trabalho, e no projeto educacional em si, foi a Pesquisa-Ação, conforme a definição de Thiollent (1997). Esta abordagem se caracteriza pela participação efetiva da comunidade (no caso, os estudantes e a escola) na identificação da realidade e na resolução de um problema, onde a pesquisa e a intervenção caminham juntas.

Teve como características da Pesquisa-Ação no Projeto a Pesquisa-Ação em um processo educacional:

- Diagnóstico e Problematização: A partir da observação da pouca inserção por vezes do jovem no ambiente social, sendo o assunto de divulgar as vozes de jovens através da escrita, escolha desses estudantes do projeto. Isso estabeleceu um problema real a ser investigado e transformado.
- Planejamento da Ação: Definição da produção de um livro digital coletivo (“Aos Olhos da Nova Geração”) como a forma de intervenção e expressão.
- Desenvolvimento e Produção: Utilização de práticas educacionais em habilidades de pesquisa, escrita, edição e design.
- Avaliação e Reflexão Crítica: O reconhecimento externo (Prêmio Cultura da Paz da OAB/RJ) e o impacto interno (a autoria do livro) serviram como indicadores de sucesso, permitindo que os estudantes refletissem sobre seu próprio processo de aprendizado.

O estudo de caso desse projeto, com seus 24 alunos do Ensino Médio, permitiu uma observação em dinâmicas de comunicação em um contexto específico de escola pública brasileira, sendo assim o de estudo de relevância quanto a propostas educacionais em contextos que precisam de respostas inovadoras e críticas.

A pesquisa-ação garante a legitimidade do processo, pois os resultados são construídos num contexto amplo de participação. O produto constituído sendo o livro digital é além de um resultado acadêmico, a possibilidade de promover intervenção social através do protagonismo estudantil.

RESULTADOS

O projeto de autoria através de práticas educomunicativas está embasado na construção de habilidades propostas na BNCC (Brasil, 2018), tendo em seu processo produzido conteúdo amplo, consciente e de inserção crítica. Ele se apropria dos códigos e dos meios de produção, transformando sua condição passiva em uma postura ativa e interventiva (Hardagh; Fofonca; Camas, 2020, p. 110).

O reconhecimento pela OAB/RJ, uma instituição externa ao ambiente educacional, valida o potencial do projeto. O prêmio de menção honrosa oferecido à iniciativa reforça que o aprendizado significativo, aquele que mobiliza o estudante à cidadania e a resolução de problemas sociais, é a verdadeira medida da qualidade da educação (Demo, 1997).

Sendo assim, no que tange os Multiletramentos e o Uso Estratégico da Tecnologia a BNCC (Brasil, 2018) propõe o desenvolvimento da Competência que trata da compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética. O projeto demonstrou esses contextos mesmo diante de infraestrutura limitada. Em vez de equipamentos de ponta, foram utilizados smartphones pessoais e softwares gratuitos e acessíveis a pesquisa, redação e diagramação do livro digital.

Essa estratégia reforça a proposta de Jenkins (2009) sobre a cultura participativa: o que importa é a habilidade de utilizar as ferramentas e a intenção comunicativa. A tecnologia atuou como incentivadora da autoria, tendo a mobilização dos multiletramentos permitido que o projeto fosse interdisciplinar por natureza, integrando habilidades de Língua Portuguesa (redação, argumentação) e Artes (design, composição visual. O livro digital se tornou um repositório desse conhecimento integrado e prático.

A criação de ecossistemas comunicativos esteve sendo desenvolvida através da educomunicação na escola com impacto do projeto indo além do livro, pois ele estabeleceu uma cultura de produção e diálogo. Os estudantes, ao se tornarem referências na escola por sua autoria, podem trazer sua história a outros colegas e demonstraram o potencial do Ensino Médio como espaço de criação intelectual e social.

A experiência pode ser aplicada em outras escolas públicas pois é possível promover uma educação de qualidade, valorizando o protagonismo e alinhada à BNCC, utilizando recursos até básicos, desde que haja intencionalidade pedagógica voltada à ampliação.

Em relação à BNCC o projeto está inscrito em competências específicas na área de linguagens e suas tecnologias no ensino médio, sendo:

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. Essa competência específica indica que, durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem. É importante que os estudantes compreendam o funcionamento e a potencialidade dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais para o tratamento das linguagens (mixagem, sampleamento, edição, tratamento de imagens etc.).
- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) exercendo autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. Essa competência específica focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão/recepção e de produção (individual ou coletiva) em diferentes linguagens. Os estudantes já desenvolveram, em todos os componentes, habilidades básicas requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização), de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferências) e de produção (planejamento, organização das formas de composição de textos nas línguas, execução de movimentos corporais em Educação Física e Arte, execução de ritmos, melodias ou desenhos e pinturas). No Ensino Médio, pretende-se que os estudantes ampliem o uso das linguagens de maneira crítica, levando em conta um

aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos. Os estudantes devem utilizar diferentes linguagens de maneira posicionada, assumindo uma ética solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

- Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. Essa competência específica indica que, ao final do Ensino Médio, o jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas. Prevê também que o jovem valorize a vivência das práticas corporais como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos. Nessa direção, é importante que os estudantes possam refletir sobre suas preferências, seus valores, preconceitos e estereótipos quanto às diferentes práticas corporais. Cada conjunto de práticas corporais (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de vivenciar e significar as práticas corporais é objeto de aprendizagem da área.
- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. Ao concluir o Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo reconhecer os movimentos históricos e sociais de artes em critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados em obras e

textos, pretendendo também que sejam capazes de participar ativamente dos processos de criação nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, da música e do teatro e nas interseções entre elas e com outras linguagens e áreas de conhecimento. Nesses processos há objetivo de estudantes considerando suas experiências pessoais e coletivas, e a diversidade de referências estéticas, culturais, sociais e políticas de que dispõem, como também articulem suas capacidades sensíveis, criativas, críticas e reflexivas, ampliando assim os repertórios de expressão e comunicação de seus modos de ser, pensar e agir no mundo. Para tanto, essa competência prevê que os estudantes possam entrar em contato e explorar manifestações artísticas e culturais locais e globais, tanto valorizadas e canônicas como populares e midiáticas, atuais e de outros tempos, sempre buscando analisar os critérios e as escolhas estéticas que organizam seus estilos, inclusive comparativamente, e levando em conta as mudanças históricas e culturais que caracterizam essas manifestações.

- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. Essa competência específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social. Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. É necessário possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente.

E as habilidades relacionadas a essas competências estão nesse contexto:

Quadro 1 – BNCC: habilidades relacionadas às competências

(continua)

Habilidades
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

Quadro 1 – BNCC: habilidades relacionadas às competências

(conclusão)

Habilidades
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas

práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.
(EM13LGG701) Explorar TDIC, compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das TDIC na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Fonte: Elaborado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso do projeto “Aos Olhos da Nova Geração” no Ensino Médio da escola pública no Rio de Janeiro corrobora com a proosta de que a educomunicação é uma prática pedagógica na formação integral do estudante na contemporaneidade. Mais do que ferramenta, ela é uma área de intervenção que reorganiza as relações de comunicação dentro da escola, transformando a instituição em um verdadeiro ecossistema comunicativo e democrático.

A trajetória dos 24 estudantes do projeto, que interviram mostra que o protagonismo juvenil é impulsionado quando o espaço educacional oferece condições na autonomia, conforme defendido por Freire (2014). O uso estratégico de multiletramentos e tecnologias digitais gratuitas possibilita que a inovação educacional tenha o valor da intencionalidade, sendo os projetos educacionais alinhados ao conteúdo da BNCC quanto a capacidade de ser crítico, criativo e ético no uso das mídias.

Ao se apropriarem dos meios de produção cultural, os estudantes transcenderam a condição de semiformação (Adorno, 1991a) e se estabeleceram como agentes ativos na construção da cultura da paz, sendo a continuidade e expansão de tais projetos importante no Ensino Médio.

A pesquisa-ação, como metodologia pode garantir que o conhecimento produzido seja academicamente rigoroso e socialmente relevante. O desafio posto à educação é transformar cada escola em um laboratório de educomunicação, onde a palavra e a mídia sejam instrumentos de liberdade e transformação.

Portanto, a educomunicação se aplica em diversas áreas na prática de projetos reconhecidos em caso de sucesso diante de experiências pessoais e grupais assim como trazido nesse artigo em relato de um projeto utilizando recursos tecnológicos gratuitos.

Na própria BNCC Base Curricular Comum Curricular as propostas se aplicam em situações de jovens protagonistas sustentando decisões e possibilitando ações de práticas utilizando tecnologia em adensamento de conhecimentos através de pesquisas e análise crítica em práticas discursivas em linguagens

Estando os estudantes em contexto de escola pública numa estrutura de poucos recursos a educomunicação amplia as possibilidades de elaboração.

Sendo assim a consideração em relação as práticas no âmbito escolar se apresentam através desse relato trazido no artigo em consideração da possibilidade de replicar no contexto educacional amplas experiências midiáticas estimulando estudantes e docentes em processo de sucesso educacional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luísa. Estudantes de escola pública em Corrêas lançam livro sobre histórias pessoais de superação. **Sou Petrópolis**, Petrópolis, 4 dez. 2019. Disponível em: <https://soupetropolis.com/2019/12/04/estudantes-de-escola-publica-em-correas-lancam-livro-sobre-historias-pessoais-de-superacao/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ADORNO, Theodor. **Teoria da semiformação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991a.

ADORNO, Theodor. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1991b.

BOURDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas**. Oeiras: Celta Editora, 1998b.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BUCKINGHAM, David. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. Cambridge: Polity Press, 2008.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HARDAGH, Claudia C.; FOFONCA, Eduardo; CAMAS, Nuria P. V. (org.). **Processos formativos, tecnologias imersivas e novos letramentos**. Curitiba: Editora Colaborativa, 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LAURITI, Nádia C. **Comunicação e educação: território de interdiscursividade**. São Paulo: NCE/USP, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Moderna, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

Submetido em: 16 de out de 2025.

Aprovado em: 04 de dez de 2025.

Publicado em: 30 de dez de 2025.